

Vários tratamentos em um só paciente

Alguns exemplos de irregularidades detectados até agora com dinheiro do SUS são bastante eloqüentes. O sepultamento de Paulo Cesar Huck, em 21 de outubro de 1990, foi pago com dinheiro do SUS, o que é proibido. Mas, o mais grave, segundo o secretário Carlos Marenga, foi o fato de o ex-secretário Sérgio Oest ter encaminhado prestação de conta, através do ofício 965/90, referente a pagamento de tratamento do paciente em 26 de dezembro, quando ele já havia morrido.

Sérgio Oest pediu à secretaria de Fazenda adiantamento da verba do SUS, em 17 de outubro de 1990, para a colocação de uma ponte móvel bilateral em Corina Pacheco de Souza, no consultório particular de Luiz Galo. Em 25 de outubro, outro pedido, desta vez para uma prótese na mesma pessoa. E três prestações de contas — todas de tratamento em Corina — foram encaminha-

das à secretaria de Fazenda: uma em 21 de novembro e duas em 4 de dezembro, referentes, respectivamente, a pagamento de ponte móvel bilateral superior em cromo e cobalto e próteses parciais. Tudo no valor de Cr\$ 10,6 milhões atualizados.

Sérgio Oest solicitou também adiantamentos, em novembro de 1989, para pagamentos de lanches comprados no Bob's e no Restaurante Nix, que serviram para alimentar pessoas que trabalharam para a Justiça Eleitoral, antes, durante e depois do pleito. O ex-secretário negou as acusações e disse que Marenga pertence ao que chamou de uma "máfia safada".

— O SUS não pode discriminar ricos e pobres no tratamento que for, odontológico ou não. E a justiça eleitoral não tem dinheiro nem para comprar almofada para carimbo. Tudo o que fiz foi autorizado pelo prefeito Mário Tricano — afirmou Oest.